



## CARTA À SOCIEDADE BRASILEIRA

A administração da Universidade Federal de Pelotas vem a público denunciar o ataque que as Universidades Federais vêm sofrendo por parte do Governo Federal e mais especificamente do Ministério da Educação. Não bastassem as agressões na mídia e os rótulos estapafúrdios com os quais menospreza servidores e estudantes das Universidades federais, o Governo nesta semana simplesmente subtraiu 30% do orçamento das instituições federais de ensino superior.

Primeiramente, veio a “censura orçamentária” imposta a três universidades por supostos atos de “balbúrdia”. A seguir, confrontado com a óbvia impossibilidade jurídica de discriminar universidades pelo que não é senão expressão da liberdade de manifestação e de pensamento próprias do ambiente acadêmico, o MEC estendeu a todas as universidades federais o mencionado corte linear de 30% do orçamento.

O ataque mal disfarça sua gênese, seu propósito e a perspectiva obtusa de quem o tenha engendrado.

Por um lado, é constrangedor o discurso que o embasa e que, alicerçado na distorção da realidade do que ocorre nas IFES, revela a intenção de jogar a população brasileira contra suas Universidades, fingindo desconhecer que mais de 90% do conhecimento científico produzido no país é oriundo das Universidades públicas.

Por outro, o aceno que o MEC faz no sentido de que, caso a Reforma da Previdência seja aprovada, o corte pode ser revisto não é ético nem leal.

Na UFPEL, o violento corte orçamentário significou 30% (R\$ 22 milhões) a menos nos recursos de custeio, já originalmente insuficientes à manutenção da universidade, e absurdos 75% (R\$ 7 milhões) na verba de capital, destinada a investimentos em infraestrutura e obras.

Não se trata de profetizar o caos, mas é necessária a consciência de que, a prevalecer o corte havido, o funcionamento da UFPEL inviabiliza-se a partir do mês de setembro, pois que a partir de então não haverá dinheiro para o custeio de energia elétrica, água, telefone, serviços de manutenção, limpeza, portaria, vigilância, nem recursos para bolsas de iniciação científica, ensino ou extensão, tampouco para transporte de apoio entre os *campi* ou para o subsídio ao preço das refeições no restaurante universitário. É, aliás e por isso, simplista a difundida versão de que o corte não afeta a assistência estudantil.

Ao tempo, pois, em que denuncia as graves consequências decorrentes da medida adotada pelo MEC, a UFPEL manifesta sua confiança na força que a reação organizada das Universidades Federais e da sociedade brasileira haverá de ter para reverter a absurda decisão.

Além de ensino, pesquisa e extensão qualificados, o que a população brasileira espera de suas universidades neste momento é, sobretudo, dignidade.